

ATA REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA MESA ESTADUAL DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PERMANENTE, SOBRE OCUPAÇÕES URBANAS E NO CAMPO.

Aos 26 dias de fevereiro de 2015 na Cidade Administrativa, na sede da Companhia de Habitação de Minas Gerais, foi realizada a reunião de apresentação, discussão e aprovação da Mesa Estadual de Diálogo e Negociação Permanente, sobre ocupações urbanas e no campo, entre as partes interessadas: Governo Estadual de Minas Gerais (COHAB, SEPLAG, SEGOV, SEDRU, PMMG, Ministério Público do Estado, Defensoria Pública, Procuradora Estadual e Promotoria de Urbanismo Urbano e Meio Ambiente), os movimentos populares (Brigadas Populares, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), lideranças das ocupações de Barreirinhos em Ibirité, Ocupações da cidade de Timóteo, Nelson Mandela na Serra em BH, Ocupação Rosa Leão, Vitória, Esperança, Brigada Popular Margarida Alves), Polos de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais, Câmara Municipal de Belo Horizonte (Vereador Adriano Ventura), Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (Cel. Bicalho e), Prefeitura Municipal de Ibirité (Procurador Dr. Dalmar, representado por Mariana Isa e Roberta dos Santos), tendo como princípio "Ouvir para governar", foi discutida e deliberada, conforme última ata, a seguinte pauta:

→ Ocupação Nelson Mandela, Serra-BH.

Claudius se apresenta, solicita apresentação de todos e retoma a pauta.

Cel. Bicalho: Há um mês houve uma audiência com o Juiz, ocasião em que o Claudius levantou a hipótese de usar o Bolsa Moradia, lamentando não ter legislação no Estado que o respaldasse. Assim, vou ler a proposta que fiz em 23 de janeiro de 2015, por meio do Ofício 0033/2015/Urbel/Cohab, encaminhado à Cohab Minas.

Na audiência com Dr. Magid foi levantado a hipótese a questão da habitação. A proposta da Prefeitura é que faça um convênio com o governo do Estado. A Cohab se responsabilizará por repassar recursos para Urbel arcar com os pagamentos das bolsas moradias no valor de 500 reais mês, de todos os moradores da ocupação. Foi estabelecido um prazo de 30 dias.

Dra. Cleide questiona como está a programação da prefeitura de BH com os encaminhamentos e prazos para a formalização deste convênio.

Dra. Janaina também gostaria de saber como este convênio será implementado.

Bicalho: não há dificuldade operacional em assinar e colocar em prática o convênio.

Frei questiona o método e sugeri que pudéssemos ouvir os membros da ocupação.

Romerito: depois que ocupamos a área foi realizado um pedido para que seja feito a limpeza e desde este primeiro processo a área ficou abandonada e sujeita a várias violências. Pede um retorno e uma atenção especial, principalmente porque muitas famílias pagam aluguel e uma moradia com pessoas trabalhadora e mais 35 crianças no total. Acredita ser injusta a posição

do juiz em realizar o despejo destas famílias. Pede a prefeitura que olhe para a comunidade e para estas famílias que lá ocupam, pedindo a ajuda também do Estado.

Claudius questiona se eles entenderam a proposta que foi realizada e se eles aceitam.

Romerito fala que aceita a proposta mas questiona a reintegração de posse do dia 6.março.

Rafael fala que em todos os comunicados eles pediam isso. Bolsa moradia ou algum programa que atendam as famílias, mas que primeiramente a bolsa seja paga primeiramente antes da desocupação. O município pode solicitar nos autos o alargamento do prazo para que seja instituído o convênio antes da desocupação.

Bicalho: a Pbh/Urbel pagará a bolsa moradia conforme critérios estabelecidos no convênio firmado com o Estado.

Charlene pergunta se a bolsa moradia será paga pelo Estado ou pelo município?

Claudius toma a palavra que devemos voltar a ordem da discussão para ouvir a todos e discutir a proposta feita.

Bicalho disse que a proposta está colocada, faltando a decisão do Estado em acatar ou não e; se aceita, as condições serão as colocadas pelo Estado já que pela Política Municipal de Habitação não há respaldo para pagamento do Bolsa Moradia pelo Município.

Rafael fala que eles estão aceitando a proposta, mas desde que a prefeitura dê um prazo para estabilizar e implementar a proposta do convênio e que a pbh entenda que as famílias tenham que ter um prazo para procurar aluguel.

Romerito pede um prazo de 3 meses.

Claudius propõe que o prazo será de um mês para as pessoas se movimentarem, pois, além disso, não dá.

Acha importante formular estas propostas, mas quanto tempo essas famílias receberão esta bolsa.

Claudius pede para constar na ata que será garantido o reassentamento definitivo destas famílias em um prazo de até um ano e meio.

Rafael: o auxílio moradia irá durar até o reassentamento e que ele seja no empreendimento limítrofe de BH, ou não na própria capital do Estado.

Este é um fator mais importante nesta reunião, pois se não o auxílio acabaria antes de encontrar outro lugar.

Frei: que bom que estamos chegando em um acordo pois os movimentos jamais aceitariam a desocupação da Nelson Mandela, sem alternativa digna. Acha que tem que a prefeitura solicite a prorrogação do prazo do despejo determinado para dia 6 de março próximo.

Já ouviu muitos casos verídicos, como a exemplo das Torres Gêmeas e que é necessário que tenha um tempo mínimo de 2 meses para que as famílias possam encontrar um aluguel pois hoje é difícil encontrar um aluguel.

Claudius sugeriu 45 dias para este prazo.

Claudius fala que é importante que entendam quando for colocado como caso de risco, saída iminente.

Vereador Adriano fala que eles têm já documento onde consta que o local não é área de risco.

Bicalho acredita que 2 meses é muito.

Dra. Janaina acha que a proposta da prefeitura que está demonstrando uma negociação e acredita que o prazo de 30 dias deve ser negociado. A boa vontade da mesa sugere que encontre um prazo para essas famílias poderem procurar.

Bicalho: existe uma política nacional, o que o Estado decidir será cumprido. Que a boa vontade tem que haver dos dois lados.

Dra. Janaina fala que entende muito bem e que está vendo boa vontade da PBH e também das famílias e que 45 dias é um prazo razoável. E as pessoas demonstraram também de boa vontade.

Romerito: se sairmos daqui hj pra informar a todos, mas se a pbh atrasar para avaliar a casa? Como será feita?

Bicalho ressalta que não pode colocar em casa de risco.

Dr. Aylton: Pergunta quem fará esta vistoria?

Bicalho responde que a Urbel fará a vistoria. Propõe um prazo de 30 dias, prorrogável, uma única vez, por 15 dias.

Claudius pergunta se podemos fechar assim.

Dr. Eduardo diz que os movimentos se encaixam sim na política nacional.

Bicalho tem que sair agora mas irá assinar a pauta.

Ficou estabelecido o prazo de 30 dias prorrogáveis por mais 15 dias e Claudius irá colocar sua equipe para auxiliar a procura de casas, no valor de 500 reais.

Rafael: ficou uma pergunta sem responde sobre o assentamento definitivo sobre a previsão que seja em qual área.

Claudius responde que nós, a Cohab ainda não temos este levantamento, onde constará preferencialmente em BH, mas o que sair primeiro será oferecido e a família decidirá que sim ou não.

Charlene disse que o prefeito de Sta. Luzia já pronunciou que tem terrenos disponíveis.

Claudius disse que ele tem que protocolar aqui. Estamos dispostos a discutir com o município de BH e todos outros.

Frei pergunta com será constado em ata: 30 dias prorrogável mais 15 dias e que a prefeitura irá peticionar ao juiz a prorrogação da ação de reintegração agendada para dia 6.março.

Ficou acordado que a prefeitura irá peticionar ao juiz solicitando a prorrogação do prazo de reintegração agendada para o dia 6 de março.

→ Ocupação de Barreirinho em Ibirité-MG

Cristiana: Nós estamos na ocupação onde o terreno parece ser de obras inacabadas do PAC e tem 56 famílias cadastradas e uma lista de espera com 100 famílias. As famílias colocaram portas e janelas e alguns acabamentos e quer saber porque não teve conclusão e nem planejamento de continuar. O local possuía fossas com foco da dengue. Estão aqui querendo os seus direitos.

Fabiana: Lembrando que querem continuar a obra e que não irão impedir a continuidade da obra. Segundo a prefeitura, há previsão de um projeto com 208 esqueletos. Eles dizem que não irão sair sem uma moradia digna para as pessoas.

Fernando: Queremos uma solução cabível para todos. Há crianças e muitas famílias. Pedem aqui somente uma proposta e não um favor. Pois já há ordem de despejo e até hoje não houve nenhuma negociação.

Antes o local era usado por marginais e drogados.

Fabiana: ontem houve uma reunião com a Dra. Manuela Xavier, do ministério público. Ela irá estudar o assunto.

Frei: acrescento que o Anderson também está acompanhando a reunião. Onde a situação desta ocupação é bem semelhante as demais ocupações. Ficou muito sensibilizado com a situação das famílias. Não é possível fazer o despejo sem uma alternativa de moradia digna a eles.

Anderson: Hoje vê que os prédios inacabados e sem térmimos das obras viraram locais de criminalidade, mas no caso destas famílias elas estão lá para morar e conviver bem na sociedade. Sugere deixar as famílias lá ou encaminhá-las para o programa minha casa e minha vida entidades e não para o despejo. São pessoas pobres e trabalhadoras. Quer uma solução aqui para eles. Que esta mesa está aqui para buscar uma solução justa e pacífica.

Fabiana: fala que todos estão apavorados.

Charlene: qual a alternativa da prefeitura de Ibirité?

Roberta: Prefeitura de Ibirité, Bom dia, reunimos várias vezes com as famílias das ocupações e até o momento não houve uma proposta. Por isso estamos nos reunindo com a PM.

A obra foi parada pois houve alguns empecilhos no projeto e a empresa responsável ficou na obra até março e abril e depois abandonou a obra.

Claudius pergunta se é minha casa minha vida.

Roberta responde que é obra do PAC.

Fabiana: lembrando que esta obra deveria ser entregue em 2011 e que já se encontraram em várias vezes e toda vez sempre a prefeitura diz que não há uma proposta.

Claudius pergunta se vocês estão atingidos pela obra.

Fabiana diz que não, mas que estão representando estas famílias.

Frei: estamos indignados com a reunião do 48 batalhão militar e que tanto os advogados e lideranças do MLB foram proibidas de participar da reunião. Pergunta ao Major Mendes porque eles foram barrados.

Lá é muito diferente da ocupação Chico Xavier, mas lá é começo de casas, não tem nada acabado, apenas poucos esqueletos e muitas obras que apenas iniciaram. Uma região pantanosa se faz necessário levar geólogos ao local. Existem lotes do lado com postes da Cemig sendo vendidos de 160 a 200 mil reais, em um loteamento privado.

Claudius pede para ficar atento quanto ao aumento da ocupação pois dificulta a solução. Informa que o comandante não reconhece, pois a mesa de discussão não existe oficialmente. Pede cautela com esse tempo alargado para instituição da mesa. Não existe decreto e nem nada. Algumas coisas devem ser lembradas. A partir destas informações, vamos tentar identificar se o terreno está empenhado numa obra, pois não é simples assim. Vários órgãos estão envolvidos. É necessário investigar mais.

DRa. Janaina diz que a prefeitura já podia ter vindo com estas informações.

Claudius pede a prefeitura de Ibirite que reserve agenda para essa discussão. Que o estado não pode se responsabilizar por todos com bolsa moradia. Mas que temos que buscar alternativas.

Dr. Eduardo: mesmo decreto não estando pronto, podemos encaminhar as solicitações.

Fabiana: toda reunião é o mesma conversa, a prefeitura não apresenta nenhuma posição. Precisamos ter diálogo e retorno da prefeitura. Pois se não como será resolvido a questão de Ibirite.

Adriano Ventura: reforçando a fala da Dra. Janaina que se a prefeitura vem a reunião sem informações e nem proposta que venham na próxima reunião dispostos a dialogar e discutir sobre o assunto para buscar retorno.

Roberta diz que vai marcar agenda do procurador Dr. Dalmar com Claudius.

Claudius diz que precisa conversar com ele até mesmo para entender.

Dra. Janaina também irá entrar em contato com a promotora Manoela Xavier de Ibirité para entender quais os procedimentos e porque as obras foram paralisadas.

Claudius disse que precisa de um retorno da prefeitura e que até a próxima reunião não será realizado desocupação.

Claudius: é complexo paralisar uma obra.

Rafael entende que o governo do Estado não pode assumir a responsabilidade, mas que o município de Ibirité é rico em lotes e terrenos vazios. Que isso possa ser utilizado a favor destas famílias. Sugere que houvesse uma nova rodada de negociação e que o prefeito venha a reunião e que o governo do Estado assumna na ata que não haja desocupação até então. Há uma ampla disposição das lideranças.

Claudius informa que será conversado com o Major Mendes e com o Cel. Bianchini mas que sem o decreto e a instituição da mesa ficam sem autonomia.

Dra. Janaina diz que a PMMG sempre sofre com a responsabilidade das desocupações.

Fabiana disse que sempre é assim a prefeitura envia as pessoas para reuniões sem informações e sem autonomia de decisões, que o prefeito foge a responsabilidade.

Charlene: parabéns as representantes do Barreirinhos por levar a frente esse movimento e que as representantes de Ibirité peçam ao prefeito que se manifeste. Sugere investigação na obra.

Roberta disse que as reuniões que houve onde elas não participaram, mas faz o compromisso de agendar a reunião com a presidência da Cohab Minas.

Frei propõe como justo e sensato que as famílias continuem lá e que através do minha casa minha vida entidades terminem as casas iniciadas e construam as outras que forem necessárias.

Claudius se compromete de buscar diálogo com a prefeitura e que vai se encontrar com o prefeito. O minha casa e minha vida hoje é a única escala e saída para a situação de Barreirinho. A estimativa do governo federal que o minha casa e minha vida 3 virá mais aperfeiçoado, com faixas 1 e 2, também a de 1 meio onde aumenta o perfil da família para recebê-las. Mas primeiramente precisamos entender qual obra é esta e qual a sua dimensão, sobre os terrenos e a paralisação, até dia 5 de março.

Major reforça que não há previsão de reintegração de posse na ocupação de Ibirité até dia 5 de março.

→ **Timóteo:**

Jaqueline: trouxemos um abacaxi e pedimos socorro, pois somos mais de 1500 famílias, 7 ocupações na cidade de Timóteo ameaçados com o despejo. O prefeito e o juiz já decretaram despejo e todos estão desesperados.

Marco Aurélio: tem 17 anos que varias famílias ocuparam o bairro Recanto Verde e que nestes 3 anos, 600 famílias ocuparam o mesmo local. Ocupamos a área com barracas de lonas e que o prefeito esteve lá fazendo campanha. Incentivou a construção, levando materiais de construção. Ficou de resolver a situação e hoje está querendo a desocupação. No local tem depósito de gás e supermercado e agora assinou uma notificação para a desocupação da área até abril.

Dra. Fernanda é advogada que está acompanhando esse movimento. Em todas as reuniões eles estão buscando alternativas para as famílias. O prefeito estava perdendo a campanha e pediu apoio a todos, passou a frente do primeiro. Mas hoje está protelando a resolução ou mesmo uma alternativa. Foi pedido para estabelecer um acordo para as áreas onde possa continuar e as áreas em risco ou com impedimentos sejam reassentadas. A última reunião realizada foi acordado a constituição de uma comissão técnica que avaliaria as situações das áreas ocupadas e proporia soluções no sentido de remover o menor número de famílias possível.

Está tramitando um projeto de lei na Câmara de Vereadores para alterar a área de amortização ambiental. Agora está entregando notificações para famílias falando que as realocará em 30 dias. Ele está descumprindo o acordo. Todos os meios que buscamos para discutir e dialogar é acordado em ata, mas no dia seguinte a prefeitura não cumpre e a PMMG está a frente cumprindo as notificações.

A defensoria pública só há em Ipatinga e só tem um defensor: Ela tem feito todo o possível na região. O ministério público não tem atuado.

Adriano Ventura, está se retirando, mas coloca que acompanha de perto há 2 anos e que realmente não está sendo cumprido os acordos feitos e registrados em ata. Eles precisam de diálogo com a prefeitura.

Frei: vi lá muitos lugares onde a área pública está sendo ocupada pelos nobres.

Claudius: vamos tentar agendar uma ida ao local para conhecer e conversar com o prefeito buscando uma saída para esta situação, talvez com o minha casa e minha vida.

Dr. Eduardo: seria muito importante trazer o prefeito para essa discussão. Que o Estado não pode deixar os movimentos de Timóteo sem ajuda.

Marco Aurélio: Algumas áreas ocupadas foram instaladas empresas que possuem inclusive água e luz regular e até alvará de licença e funcionamento. O prefeito inicia a construção de uma creche em uma região e mesmo antes de terminar, quer desocupar outra região para iniciar outra creche e assim vai sem terminar nada.

Rafael: já estivemos com o prefeito e buscamos dialogar, fizemos uma negociação, mas ele não cumpriu. Quando houve uma pressão como despejo, foi realizadas várias manifestações na cidade pelas ocupações. Colocamos que aceitamos sair desde que essas famílias sejam assentadas, mas não entende o porquê a prefeitura voltou atrás. Que tem apoio do vereador Adriano Ventura..

Claudius afirma compromisso de buscar diálogo com o prefeito e ver se irá a ele ou ele virá até nós. Como a mesa não está instalada realmente dependerá de agenda com ele. Quaisquer negociações ambas as partes terão que ceder, mas percebe uma boa vontade por parte dos movimentos em buscar uma solução e manter um diálogo.

Frei: talvez fazer uma mão dupla de ir lá, mas acho que seria bom também depois trazê-lo para BH para conhecer as outras ocupações.

Jaqueline: Gostaríamos que o prefeito honrasse a palavra dele junto ao movimento e hoje nem conseguem falar com ele ou com alguém que tenha autonomia. Nos trata como cachorros.

Dra. Cleide, nos disponhamos a participar desta conversa, mesmo sendo em Timóteo, enviar o convite a eles.

Morador da ocupação: O maior receio por parte dos moradores e que como não está sendo feita nenhuma negociação, os despejos sejam feitos sem nenhum aviso prévio. Pedimos ao governo do estado que sensibilize com nossa causa.

Claudius: vamos procurar o prefeito de Timóteo.

Instituição da Mesa:

Rafael: o seminário será realizado no dia 10 de março, amanhã será formulado este seminário e já temos a presença da Raquel Rolnik. Acredito que a reunião após o seminário já podemos trazer os nomes para a instituição da mesa.

Claudius: nós nos mantemos abertos, mas queremos no dia 5 de março consolidar várias decisões e dar continuidade a instituição da mesa.

Rafael: disse que se não for no dia 10 que irão para as ruas e não terá mais diálogo.

Lígia: na última reunião foi decidido que o seminário seria no dia 3 para dia 5 trazer os nomes e agora vocês estão querendo mudar a data para dia 10. Nós estamos construindo juntos com vocês, apresentamos uma proposta a todos e precisamos que vocês tragam as contribuições para acrescentar na proposta.

Fernanda: Estou pedindo que do mesmo modo que entendemos a urgência que vocês também possam entender o prazo que estamos pedindo.

Fernando Tadeu e Claudius informam que há prazos para ambos os lados e que isso protela o tempo. Dia 12 será fechado a mesa.

Frei: que bom que chegamos aqui mas sinto falta do MST e do movimento do campo. Sugiro que seja convidado.

Claudius: não dá pois ficou acordado que esta pauta será para os movimentos urbanos e estes terão mesa específicas.

Rafael sugere para próxima reunião, trazer movimentos do Guarani Caiová e ocupação William Rosa, em frente ao Ceasa em Contagem.

Claudius: irá depender se for a Timóteo. Iremos buscar a discutir e solucionar as situações urgentes, sem deixar de atender e buscar soluções para as demais.

Xandão irá marcar a reunião no dia 5 em Timóteo.

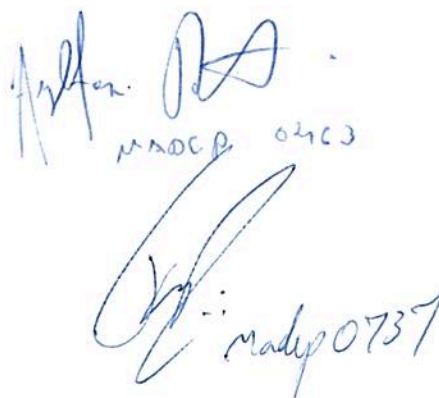
A próxima reunião será dia 5 aqui em BH ou em Timóteo, a definir conforme agenda do prefeito.

Belo Horizonte, 26 de fevereiro de 2015.

Assinam,



Handwritten signature of Rafael, consisting of a stylized 'R' followed by 'afael'.



Handwritten signature of Claudius, with 'Claudius' written above the signature. Below the signature, the text 'MADCP 02103' and 'MADCP 0737' are visible.